



25º Seminário Regional de Agrobiodiversidade

(Centro-Sul do Paraná e Planalto Norte de Santa Catarina)

26 e 27 de setembro de 2013

São Mateus do Sul, Paraná

Local: Centro de Eventos do Parque de Exposições (PR 151)

Apresentação

O 25º Seminário Regional de Agrobiodiversidade insere-se na trajetória de 20 anos de trabalho de parceria entre a AS-PTA e organizações da agricultura familiar na região Centro-Sul do Paraná e Planalto Norte de Santa Catarina (região do Contestado). Os seminários regionais, realizados ao menos uma vez ao ano, têm por objetivo avaliar os resultados da experimentação agroecológica realizada na região e planejar a sua continuidade. Assim como nesta 25ª edição, o seminário costuma ocorrer imediatamente antes da realização da Feira Regional de Sementes Crioulas, um espaço de articulação regional, no qual milhares de agricultores e agricultoras vindos dos mais de vinte municípios da região encontram-se para celebrar a agrobiodiversidade e promover fecundos intercâmbios de sementes com o objetivo de enriquecer as lavouras na região, assegurando a manutenção de sistemas produtivos relativamente autônomos em relação a insumos comerciais.

O evento este ano estará integrado à programação da Semana da Agricultura Familiar, atividade promovida por organizações da agricultura familiar do município de São Mateus do Sul em parceria com a Prefeitura Municipal. Ela ocorre em um momento crítico para a agricultura familiar do Sul do Brasil, uma vez que esta atravessa rápidas e profundas transformações nos seus meios e modos de produção em função da acelerada expansão da lógica empresarial de gestão econômica no mundo rural, induzindo as famílias agricultoras a crescentes níveis de subordinação às cadeias agroindustriais do fumo, soja, pinus, eucalipto e dos sistemas de integração vertical de aves, suínos e gado de leite. Também como parte dessa conjuntura desafiante, a disseminação das variedades transgênicas pelas grandes empresas sementeiras passou a constituir uma ameaça permanente à conservação da agrobiodiversidade, tanto pela via da contaminação genética quanto pelo desestímulo à conservação das sementes locais. A combinação desses dois processos tem um papel fortemente corrosivo em relação às estratégias técnicas e econômicas que tradicionalmente

têm comandado a reprodução da agricultura familiar na região. De um lado, induz à especialização produtiva; de outro, fragiliza a autonomia técnica e econômica da agricultura familiar no acesso aos recursos produtivos, ao mesmo tempo em que pressiona para o uso dos insumos de origem industrial, sobretudo os fertilizantes químicos e agrotóxicos.

As consequências ambientais, sociais e econômicas dessas transformações na lógica de organização técnica e econômica da agricultura familiar integram-se por meio de um círculo vicioso de degradação dos solos, dos corpos hídricos e dos remanescentes florestais, erosão genética da agrobiodiversidade, agravos à saúde humana e ambiental, endividamento crescente das famílias agricultoras, migração acelerada, sobretudo dos jovens rurais, deixando um grande e crescente número de unidades de produção e vida familiar sem perspectivas de continuidade.

Frente a essa realidade, a disputa pela apropriação das sementes está mais do que nunca na ordem do dia e constitui o ponto nevrálgico e o divisor de águas entre duas estratégias opostas para o desenvolvimento da agricultura na região: a agricultura familiar de base ecológica ou sua fragilização em favor da agricultura hegemônica pelo “agronegócio”. É nesse sentido que as estratégias voltadas ao resgate, conservação, uso produtivo, comercialização e luta por políticas públicas de defesa das sementes crioulas assume um papel preponderante, ao mesmo tempo como ferramenta de luta por autonomia pela agricultura familiar e como ativador de processos sociais voltados à promoção da transição agroecológica.

O seminário ocorre também no momento em que o Governo Federal anuncia o lançamento do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo) e algumas prefeituras municipais na região manifestam o interesse de instituir programas voltados a apoiar as ações de defesa da agrobiodiversidade. Nesse sentido, ele será ótima oportunidade para uma análise do contexto e para a construção de alianças visando o estabelecimento de estratégias comuns para a defesa da agrobiodiversidade associada à luta contra a disseminação dos transgênicos no Sul do Brasil. Por essa razão, além da presença marcante de agricultores e agricultoras da região do Contestado, o XXV Seminário Regional de Agrobiodiversidade contará com a presença de representantes de organizações sociais dos três estados do Sul e de outras regiões do país, bem como com gestores federais e municipais comprometidos com a agenda da agrobiodiversidade.

25º SEMINÁRIO REGIONAL DE AGROBIODIVERSIDADE | 26 E 27 DE SETEMBRO DE 2013

SÃO MATEUS DO SUL – PARANÁ

Local: Centro de Eventos do Parque de Exposições (PR 151)

Quinta-feira – 26/09	
08h00	Chegada dos participantes, inscrição e café da partilha
09h30	Abertura: acolhida dos participantes e apresentação dos objetivos do seminário – Gilberto Volochen (Agricultor Ecologista e Secretário Municipal de Agricultura de São Mateus do Sul) e Gabriel B. Fernandes (AS-PTA)
10h00	Mesa 1 - Informe e debate sobre Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica com foco nas iniciativas em agrobiodiversidade
12h00	Almoço agroecológico
13h30	Painel 1 – O papel das políticas públicas na dinamização de redes territoriais de uso e conservação da agrobiodiversidade: o caso da região do Contestado Apresentação (40 minutos): André Jantara (AS-PTA) e Paulo Petersen (AS-PTA) Debate – 1h20
15h30	Intervalo
16h00	Painel 2 – A importância das sementes crioulas diante do avanço dos transgênicos Apresentação (40 minutos): Prof. Victor Pelaez (UFPR) e Gabriel B. Fernandes (AS-PTA) Debate – 1h 20
18h00	Visita a estandes
19h00	Jantar agroecológico

Sexta-feira – 27/09	
07h00	Café da manhã
08h30	<p>Oficinas</p> <p>1 - Papel do PAA, do PNAE e das Feiras Locais na conservação da agrobiodiversidade: avanços e desafios</p> <p>2 - Agroindustrialização artesanal e vigilância sanitária: oportunidades e desafios para a valorização da biodiversidade</p> <p>3 - Papel das organizações da agricultura familiar na promoção e defesa das sementes crioulas</p> <p>4 - Sementes crioulas e o manejo da fertilidade dos solos</p>
12h00	Almoço agroecológico
13h30	<p>Mesa 2: Políticas Públicas para a promoção das sementes crioulas e orgânicas – a) Apresentação dos relatos das oficinas; b) Leitura da Carta Política do seminário; c) Debate com gestores públicos federais e municipais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Silvio Paulo Girardi (Prefeito de Rio Azul) - Clóvis Genésio Ledur (Prefeito de São Mateus do Sul) - Eduardo Soares (Conab) - Waldyr Stumpf (Diretor Executivo de Transferência de Tecnologia da Embrapa) - Valter Bianchini (SAF/MDA e Coordenador da Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica - Ciapo) - Valmor Pase (agricultor ecologista representante do Coletivo Triunfo)
16h30	Encerramento e Café Colonial

Organização: AS-PTA e Coletivo Triunfo

Promoção: Articulação Nacional de Agroecologia

Apoio: Prefeitura Municipal de São Mateus do Sul, Cofaeco, STR-São Mateus do Sul



Ministério da
Agricultura Pecuária
e Abastecimento

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

Ministério do
Meio Ambiente



